

O vírus viralizou nossa língua 2020-2023

O glossário da Covid-19 foi produzido no âmbito do projeto “O vírus viralizou nossa língua” reunindo em uma coletânea digital verbetes que circularam de forma “viral” no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

Os verbetes podem ser acessados gratuitamente no site: www.infes.uff.br/glossario.

Glossárioⁱ:

Etimologia: Do latim *glossarium*, "elucidário, vocabulário".

Substantivo masculino:

Espécie de dicionário que, anexado à obra, explica termos pouco conhecidos, arcaicos, peregrinos, dialetais etc. contidos nela: Glossário Luso-Asiático.

Reunião de termos específicos de um âmbito do conhecimento; vocabulário. Léxico de um autor, que figura geralmente como apêndice a uma edição crítica: o glossário das poesias de Sá de Miranda.

[Informática] Utilitário de processadores de texto através do qual se podem registrar frases e expressões muito usadas, para inserir mais rapidamente, se necessário, no texto dos documentos.

Verbeteⁱⁱ:

Etimologia: a palavra *verbeta* deriva da junção da palavra *verbo* e do sufixo *-ete* (indica valor diminutivo).

Substantivo masculino:

Palavra que consta em dicionários, enciclopédias ou glossários; vocábulo, palavra.

Conjunto que contém essas palavras com suas acepções, significados e explicações. Apontamento de um comentário; nota sobre um tema; papel em que se escreve esse apontamento ou nota.

Importante situar que as condições sociais que permearam o período pandêmico foram um terreno fértil para reflexões sobre como os sentidos das palavras vão sofrendo transformações sociais e históricas. Como produzem imagens, guardam memórias e afetam o próprio processo de ensino e aprendizagem. Sem contar que, na era digital, a velocidade do fluxo de informações faz com que nossa percepção dos aspectos interacionais da língua se modifique de forma mais rápida do que na época em que as ferramentas da internet, as mídias sociais, não existiam.

Nesse contexto, é importante voltarmos no tempo e situarmos que, no ano de 2020, o projeto “O vírus viralizou nossa língua” fez parcerias com duas escolas. Uma delas era de Educação Infantil e outra oferecia o Ensino Fundamental.

Enfatiza-se que temos, entre os membros do grupo de pesquisa e do programa de extensão LAPIIS, professores que atuam desde a Educação Básica até o Ensino Superior, o que tem nos permitido um diálogo mais próximo entre essas duas realidades.

Devido a esse diálogo, surgiu a ideia de inserção dos desenhos de crianças, no glossário, que fizessem parte das atividades de ensino das turmas envolvidas e orientadas pelos professores pesquisadores que trabalhavam nessas escolas naquele período. Era importante “escutar” as vozes das crianças, mesmo daquelas que ainda não dominavam o código escrito. Já afirmava Freire (1989) que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”. (p.09).

As crianças se expressaram por meio da linguagem simbólica dos desenhos. Esses desenhos comunicavam muito mais do que palavras às crianças. Esses desenhos revelavam como os sentidos de verbetes como: pandemia, amor, saudade, distanciamento social ecoava em seus cotidianos. As crianças elaboravam, por meio do desenho, não só a “leitura” imagética das palavras, mas uma expressão estética do que estavam sentindo.

O desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os **bebés** rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de *apreensão* do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de “incorporação” pela criança da realidade externa e de “aprisionamento” do mundo pelo acto de inscrição - articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil comunica, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer. (SARMENTO, 2011, p.02).

Em 2021, continuamos a elaborar os verbetes que exigiam muitas pesquisas. É importante destacar que as pesquisas textuais foram realizadas por meio de livros técnicos, literários, artigos científicos, “sites” de secretarias do governo municipal e estadual, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ministérios do Governo Federal e outras fontes digitais em busca de informações que revelassem o quadro “real” da pandemia. Lembrando que, no período pandêmico, devido aos protocolos de segurança, a maioria das pesquisas precisou ser realizada online.

Um dos verbetes, selecionados na primeira edição deste projeto: “*fake news*”, publicado na última edição, confirma a preocupação dos integrantes da extensão envolvidos nessa longa pesquisa em trazer informações fidedignas.

O projeto em questão, finalizado formalmente em 2023, poderá ser retomado futuramente porque se mostrou uma proposta aberta de estudo e pesquisa que busca fornecer aos

leitores um acesso mediado e facilitado de palavras de uso corrente e habitual que guardam uma memória histórica e cujos sentidos se transformam cotidianamente.

Retornando aos anos anteriores, um resultado obtido na edição de 2022, que teve uma repercussão importante para o seu desfecho em 2023, foi a sugestão recebida de estudantes durante a apresentação do projeto na Agenda Acadêmica da UFF que apontaram, entre outros, verbetes como Redes Sociais e Cibercultura.

Incorporar esses dois verbetes mostrou o cumprimento de objetivos:

Na primeira edição do projeto um dos objetivos específicos do projeto se definia como:

- Contextualizar os vocábulos pandêmicos de forma que os usuários compreendam as relações de sentido produzidas no contexto social em que as palavras estão inseridas.

E isso aconteceu. A entrada dos verbetes **redes sociais** e **cibercultura** mostrou como esses dois verbetes estão circulando no contexto da língua portuguesa e necessitavam de informações adicionais, segundo os estudantes.

O projeto se encerrou com a inserção dos dois novos verbetes que abrem espaço para importantes reflexões no âmbito educacional desses ambientes interativos. As redes sociais e o universo da cibercultura.

Importante destacar aqui alguns sentidos encontrados para esses verbetes que podem suscitar ao leitor, outras buscas, outras respostas. Abaixo segue um fragmento dos verbetes:

Rede Social - (...) Define rede social como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos” (ZENHA, 2018, p.24).

Cibercultura - “O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (LÉVY, 2010 P.17).

A curiosidade por parte do público de conhecer mais sobre os verbetes **rede social** e **cibercultura** revelou a importância deste projeto e como nossa língua materna se expressa, se movimenta, se desloca e se materializa no cotidiano de seus usuários. Mais ainda, no centro dessas discussões, como se reverbera no campo das relações educativas, seja na escola, seja na universidade.

O sentido real de uma palavra é inconstante. Em uma operação ela aparece com um sentido, em outra, adquire outro. Esse dinamismo do sentido é o que nos leva ao problema de Paulham, ao problema da correlação entre significado e sentido. Tomada isoladamente no léxico, a palavra tem apenas um significado. Mas este não é mais que uma potência que se realiza no discurso vivo. (VYGOTSKY, 2001, p.465).

Convidamos o leitor a conhecer o projeto. Escreve-se no espaço do navegador da internet: www.infes.uff.br/glossario

O leitor também pode acessar por meio do QR Code abaixo:



Ao iniciar a navegação, o internauta vai se deparar com um sumário. Neste sumário ele encontrará algumas entradas. Essas entradas estão organizadas em um conjunto de itens que chamamos corpos anatômicos, os quais estão sistematizados em corpo: **afetivo, ambiental, educacional, físico, médico, social, mental, tecnologias, informação e comunicação.**

Corpo anatômico: classificação temática que organiza os verbetes em torno de assuntos que se conectam.

Cada verbete foi preparado para oferecer o máximo de informações fidedignas aos leitores. Ao final de cada verbete, o leitor tem acesso às referências bibliográficas e aos créditos das imagens, em que a equipe teve o cuidado de selecionar as que não possuíssem direitos autorais, ou estivessem em domínio público, ou fossem gratuitas, ou gratuitas com citação dos proprietários ou que fossem de arquivos pessoais dos autores. Ressalta-se também que as utilizações dos desenhos das crianças, no glossário, foram autorizadas pelos responsáveis das mesmas.

O projeto não teve fins lucrativos. Foi um projeto de extensão voltado para a comunidade acadêmica e não acadêmica, de utilidade pública, com a intenção de tornar acessíveis informações e conhecimentos técnico-científicos que estavam “espalhados” nas redes de comunicação e que o grupo de pesquisa compreendeu que precisavam ser sistematizados e organizados de forma didática e interativa facilitando a visualização, leitura e interpretação dos leitores.

Texto e imagem nos verbetes interagem de forma a permitir ao leitor o máximo de experiências de leitura.

Como já mencionado, o projeto se encerrou em 2023, mas poderá ser reaberto para edições futuras, caso o grupo de pesquisa LAPIIS, por meio do Programa de Extensão, perceba a necessidade.

O saldo promissor deste projeto, podemos dizer, foi a possibilidade de abrir um espaço de reflexões envolvendo a construção de sentidos que envolvem nossas leituras do e no cotidiano, seus usos e desdobramentos, que ultrapassam a funcionalidade da escrita e se desdobram em nossas compreensões de mundo. Compreensões que atravessam nosso contexto histórico, social, político, econômico, cultural e principalmente, afetivo.

De acordo com Voloshinov (1973), o centro que organiza nossa expressão não é somente interior, mas, sobretudo externo. Considerando esta perspectiva, podemos dizer que a significação não consiste do simples conteúdo dos signos verbais. O significado, desta forma, é potencial, pois depende ao mesmo tempo do sistema da língua e das referências externas (exotópicas), considerando de modo fundamental os valores atribuídos às palavras em acontecimentos históricos e espaços diferentes. (ZANDWAIS, 2016, p.98).

Saudade, solidão, tristeza, por exemplo, foram verbetes que se sobressaíram em relação à dimensão afetiva, ao corpo afetivo.

Ensino Remoto e Educação a distância também foram verbetes que auxiliaram professores e estudantes a diferenciar essas modalidades de ensino, no corpo educacional.

O verbete Ensino Remoto, por exemplo, foi criado para o modo emergencial de ensino em escolas e universidades no contexto da pandemia. Mais detalhes sobre essa discussão podem ser encontrados no artigo *Experiências com o ensino remoto: hiper(tensões) no trabalho docente* (REIS; PACHECO; SILVA, 2022).

Cabe destacar, novamente, aqui, a importância de realização deste projeto e seus desdobramentos em possíveis propostas futuras.

Não se pode perder de vista que as palavras não estão soltas em nossa língua. Têm uma intencionalidade na comunicação. Estão sempre envolvidas em um (con)texto.

Esse enriquecimento das palavras que o sentido lhes confere a partir do contexto é a lei fundamental da dinâmica do significado das palavras. A palavra incorpora, absorve de todo o contexto com que está entrelaçada os conteúdos intelectuais e afetivos e começa a significar mais e menos do que contém o seu significado quando a tomamos isoladamente e fora do contexto: mais, porque o círculo dos seus significados se amplia, adquirindo adicionalmente toda uma variedade de zonas preenchidas por um novo conteúdo; menos, porque o significado abstrato da palavra se limita e se restringe àquilo que ela significa apenas em um determinado contexto. O sentido da palavra, diz Paulham, é um fenômeno complexo, móvel, que muda constantemente até certo ponto em conformidade com as consciências isoladas, para uma mesma consciência e segundo as circunstâncias. Nestes termos, o sentido da palavra é inesgotável. A palavra só adquire sentido na frase, e a própria frase só adquire sentido no contexto do parágrafo, o parágrafo no contexto do livro, o livro no contexto de toda a obra de um autor. O sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados àquilo que está expresso por uma determinada palavra. (VIGOTSKI, 2001, p.465-466).

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. SP: Cortez Editora, 1989.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.

REIS, A. C.; DA SILVA, L. T.; PACHECO, M. dos S. Experiências com o ensino remoto: hiper(tensões) do trabalho docente. In: INSFRAN, F. F. N.; NEGREIROS, F.; GOMES, J. de S. *Fraturas Expostas pela Pandemia: conjugando juntas o verbo esperar: ano 2*. Teresina: UFPI, 2022 (e-book).

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: A.J. Martins Filho & P.D. Prado (orgs)., *Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância*. Campinas: Autores Associados, 2011.
In:<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79684/1/Sarmento%202011%20Desenhos%20das%20crian%C3%A7as.pdf> Acesso em 09/02/2024.

VIGOTSKI, L. *A construção do pensamento e da linguagem*. SP: Martins Fontes, 2001.

ZANDWAIS, A. O sistema da língua, o diálogo e o discurso. *Conexão Letras*, Volume 11, número 16, 2016.

ZENHA, L. “Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?” *Caderno de Educação Caderno de Educação*, ano 20 - n. 49, v. 1, 2017/2018 - p. 19-42.

Obs: Em caso de citação dos verbetes. Como citar:

NOME DO VERBETE. Projeto de Extensão “O vírus viralizou nossa língua”. PROEX-Sigproj-UFF, Santo Antônio de Pádua, 2020-2023.

Coordenação do projeto: Profa. Dra. Andréa Cardoso Reis
Prof. Dr. Pablo de Vargas Guimarães

Participaram como colaboradores:

2020

Alan Corrêa Lopes Bitencourt
Ana Beatriz Corrêa Lopes Bitencourt
Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt
Ana Isabel Ferreira de Magalhães
Arylson Figueiredo da Silva
Celia Maria Lira Jannuzzi

Denise Ferreira de Araujo Schittine
Diogo Barros de Faria Fonseca
Flávio Silva Corrêa de Mello
Geórgia Regina Rodrigues Gomes
Kissila Marinho Arruda
Letícia Teixeira da Silva
Margarida dos Santos Pacheco
Marcela Tavares de Mello
Matheus Carvalho do Nascimento

Escolas Parceiras

Colégio Estadual Municipalizado Teotônio Brandão Vilela

Aline Panisset de Oliveira Lessa
Carolina de Freitas Lima
Crislaine Caitano Silva
Juliana Delgado Bernardo
Lucineia Moraes Vargas
Rhauane Araújo Rodrigues

Escola Pedro Faria

Marsely Lima Hufnagel dos Santos

2021

Alexsandra dos Santos Oliveira
Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt
Ana Isabel Ferreira de Magalhães
Celia Maria Lira Jannuzzi
Denise Ferreira de Araujo Schittine
Flávio Silva Corrêa de Mello
Geórgia Regina Rodrigues Gomes
Jéssica Quaresma da Rocha Amaral Barboza
Letícia Teixeira da Silva
Margarida dos Santos Pacheco
Marcela Tavares de Mello
Matheus Carvalho do Nascimento

2022

Alexsandra dos Santos Oliveira
Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt
Ana Isabel Ferreira de Magalhães
Celia Maria Lira Jannuzzi
Dayana Evelim Veiga da Silva
Denise Ferreira de Araujo Schittine

Flávio Silva Corrêa de Mello
Geórgia Regina Rodrigues Gomes
Júlia Ferreira Caldeira
Kelly Cristina Maria Augusto
Larissa da Silva Saldanha
Letícia Teixeira da Silva
Margarida dos Santos Pacheco
Marcela Tavares de Mello
Matheus Carvalho do Nascimento
Rodrigo Lanes Antunes
Sandy da Silva Martins
Sarah Aguiar Mello
Shaiana Bastos Cler Brum
Victória Viana Leite
Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento

ⁱ Lexicógrafa responsável: Débora Ribeiro. Consulta ao site: <https://www.dicio.com.br/glossario/>. Em 08/02/2024

ⁱⁱ Lexicógrafa responsável: Débora Ribeiro. Consulta ao site: <https://www.dicio.com.br/verbete/>. Em 08/02/2024

2023

Alexsandra dos Santos Oliveira
Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt
Ana Isabel Ferreira de Magalhães
Celia Maria Lira Jannuzzi
Dayana Evelim Veiga da Silva
Denise Ferreira de Araujo Schittine
Flávio Silva Corrêa de Mello
Geórgia Regina Rodrigues Gomes
Júlia Ferreira Caldeira
Kelly Cristina Maria Augusto
Larissa da Silva Saldanha
Letícia Teixeira da Silva
Margarida dos Santos Pacheco
Marcela Tavares de Mello
Matheus Carvalho do Nascimento
Rodrigo Lanes Antunes
Sandy da Silva Martins
Sarah Aguiar Mello
Shaiana Bastos Cler Brum
Victória Viana Leite
Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento
Wendel Mattos Pompilho